



INCLUSÃO NO ENSINO REMOTO ESPECIAL: RELATO A DEZ MÃOS

Ana Carolina de Araújo Silva¹
Ayumi Nakaba Shibayama²
Flávia Lucia Bazan Bernalhok³
Halyne Czmola de Lima⁴
Vera Lucia Aparecida de Medeiros⁵

RESUMO

Este relato descreve a experiência com a Educação Especial na disciplina de Oficina de Língua Portuguesa do curso de Tecnologia em Comunicação Institucional (TCI) no Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná (SEPT-UFPR). A disciplina aconteceu no segundo período remoto especial – ERE2, de janeiro a abril de 2021, ministrada a estudantes do primeiro ano do curso. A turma era composta de 30 alunos, dentre eles, uma acadêmica de educação especial. Iniciamos este texto localizando o contexto da experiência vivenciada e então abordamos alguns aspectos relacionados à educação especial (KALBACH, 2009; SMITH, 2008) e acessibilidade (CIPEAD, 2021) partilhando as ações práticas realizadas. Uma atividade avaliativa desenvolvida com a turma envolvia a resolução de um questionário na UFPR Virtual composto de perguntas e respostas escritas, abertas e de múltipla escolha. Conjuntamente, percebemos uma maior facilidade desta acadêmica, em interações em formato oral e, por isso adaptamos esta atividade avaliativa de questionário para o formato audiovisual, composto de slides explicativos e vídeo expositivo com questões interativas utilizando o recurso H5P. O trabalho desenvolvido colaborativamente com a coordenação do curso de TCI, monitora digital e Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) foi importante para a adaptação do ambiente virtual para a educação especial. Ao fim da disciplina, tivemos um retorno positivo da acadêmica de educação especial sobre a experiência vivida. Este relato é redigido a dez mãos, sob a perspectiva da diretora do Setor, da coordenadora do curso de Comunicação Institucional, da professora substituta ministrante da disciplina, da monitora digital e da acadêmica de educação especial.

¹ Professora do curso de Comunicação Institucional da UFPR. Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo.

² Professora substituta no curso de Comunicação Institucional da UFPR. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná.

³ Professora do curso de Comunicação Institucional da UFPR. Doutora em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná.

⁴ Acadêmica do curso de Comunicação Institucional da UFPR. Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

⁵ Acadêmica do curso de Comunicação Institucional da UFPR.



Quando escrevemos, trazemos para a forma escrita coisas que pensamos e aprendemos no e com o mundo, coisas que queremos que sejam aceitas e entendidas pelas nossas leitoras, reunindo nossa própria voz com muitas outras vozes que ecoam em nossas mentes. (BRAHIM *et al*, 2021, p.31)

2 CONTEXTO

No período de preparação de aulas para o ERE2, a coordenadora do curso de TCI se reuniu com a professora substituta e duas outras professoras do colegiado do curso. Foram dadas instruções a respeito do ensino remoto, do contexto de cada disciplina, das plataformas a serem utilizadas (UFPR Virtual, *Microsoft Teams*, *Jitsi* etc.), das gravações das aulas e autorizações para as gravações, do acesso à *Minha Biblioteca* e às ementas para elaboração dos planos de ensino. No momento, foram apresentadas as turmas para as quais a professora ministraria as disciplinas especificando o perfil da acadêmica de educação especial. A aluna já havia cursado e sido aprovada em três disciplinas de forma remota no curso, durante o primeiro período especial. Na ocasião, além do trabalho com as docentes das disciplinas, também houve o auxílio de duas tutoras bolsistas, do Programa Incluir (NAPNE/UFPR^{9 10}). Houve uma partilha de experiência sobre a metodologia já utilizada, das tutoras bolsistas que a acompanhavam e a disponibilidade de uma monitora digital para auxiliar na disciplina no período em que novos tutores estavam sendo selecionados pelo Programa Incluir.

Diante deste contexto, a questão que se colocava para a professora era: como adaptar o ambiente virtual para uma abordagem de ensino de acessibilidade e acolhimento?

A professora ministrante da disciplina buscou referências para a preparação das aulas. Ela realizou um curso do Instituto Nacional de Educação a Distância denominado Educação

⁹ O NAPNE da UFPR foi criado em abril de 2006. Um de seus objetivos é manter um canal aberto de comunicação com a comunidade universitária sobre acessibilidade e inclusão educacional. (SIPAD, 2021)

¹⁰ As tutoras bolsistas eram da área de Comunicação e de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, respectivamente. Esse auxílio é fruto do Programa Incluir – Acessibilidade e Inclusão para o Público-alvo da Educação Especial da UFPR, por meio do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais) da SIPAD (Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e de Diversidade) da UFPR. Auxiliaram a aluna nas questões referentes à compreensão do conteúdo da disciplina e tecnologias para o ensino remoto. Especificamente no período da disciplina em tela neste artigo, o programa estava selecionando novos tutores, por isso o apoio da monitora digital do NTE/SEPT. (SIPAD, 2021).



Especial – Paralisia Cerebral em que conheceu particularidades sobre a educação especial suas características, aspectos educacionais importantes para a prática pedagógica, além de necessidades relacionadas à linguagem e comunicação. O curso contribuiu para refletir sobre técnicas de ensino, métodos interativos e atividades envolvendo jogos para motivar a participação e facilitar o aprendizado.

Além disso, recursos disponibilizados pela Universidade também contribuíram para o delineamento pedagógico. Na UFPR, desde 2018, “a CIPEAD/PROGRAD tem incluído medidas acessíveis em seus cursos intensificando o diálogo com a comunidade acadêmica que utiliza a acessibilidade digital” (CIPEAD, 2021). Mais especificamente, na UFPR Virtual, foram implementadas duas estratégias para a acessibilidade digital: tecnológica e educacional. Do ponto de vista tecnológico, o e-MAG, Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico, coerente com as necessidades brasileiras e em conformidade com os padrões internacionais. Na perspectiva educacional, foi disponibilizado um conjunto de recursos tecnológicos intitulado “Boas Práticas de acessibilidade” (CIPEAD, 2021).

Após conhecer um pouco mais sobre educação especial, tecnologia assistiva e acessibilidade, realizamos a adaptação da disciplina para esta acadêmica.

3 DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

O aluno precisa de ambientes físicos acessíveis à aprendizagem, de aceitação e entendimento, de objetivos que promovam independência, de adaptações à sua aprendizagem individual e a suas necessidades de saúde. Algumas barreiras para a participação de pessoas portadoras de necessidades especiais incluem: acesso aos ambientes nos quais a mobilidade prejudica ou impede sua participação na corrente social; lidar com preconceitos, rejeição e discriminação; ter dificuldades de vida independente (SMITH, 2008).

Na educação especial, as chamadas tecnologias assistivas são uma classe de dispositivos que ajudam pessoas com necessidades especiais a usarem a web. Leitores de tela são a tecnologia assistiva mais comum: após acessar uma página, estes programas leem o conteúdo em voz alta sintetizada por computador. A acessibilidade é lei em muitos países, mas além da



conformidade com questões legais, a acessibilidade é também uma boa prática (KALBACH, 2009). Por exemplo, a acessibilidade na web comumente se refere a construir sites de forma que pessoas com necessidades especiais possam acessá-los e utilizá-los. Recomendações e práticas focam em usuários com deficiências visuais, mas existem outras dificuldades, relacionadas à mobilidade ou à aprendizagem que também se encaixam no contexto de acessibilidade (KALBACH, 2009).

Instruções apresentadas por Smith (2008) ajudam em relação ao processo pedagógico no que diz respeito a alterar as demandas de repostas do aluno: falar ao invés de escrever, usar um sintetizador de voz, escrever em vez de falar, usar impressos do computador ou ditar a resposta. A flexibilidade nos prazos para completar as tarefas, abreviação das tarefas também podem contribuir para o processo de aprendizagem.

Refletindo e partilhando sobre o andamento do processo de aprendizagem com a coordenadora de TCI e monitora digital percebemos uma facilidade maior da acadêmica de educação especial com a oralidade, uma preferência por se expressar oralmente, apesar da dificuldade na fala. Assim, utilizamos duas estratégias: a primeira delas, foi estabelecer um horário específico, de aproximadamente 30 minutos após cada encontro síncrono da disciplina, para atender as dúvidas da acadêmica. A segunda estratégia foi, com a ajuda do técnico Jacir Mario Tedesco Filho, técnico administrativo do NTE/SEPT, preparar uma sala diferenciada na UFPR Virtual, com material e recursos adicionais de vídeos para facilitar a compreensão.

Para a disciplina, havia uma monitora digital. Suas atividades envolviam o atendimento de dúvidas, elaboração de planilha para acompanhamento pedagógico dos alunos na UFPR Virtual, auxílio na comunicação entre professora e alunos, revisão e teste dos materiais desenvolvidos para a turma tais como slides e vídeos. Além disso, a monitora auxiliou a acadêmica de educação especial na realização das tarefas da disciplina. Em um trabalho conjunto com a professora, coordenadora e técnico do NTE, foram realizadas as adaptações técnicas das atividades na UFPR Virtual para esta acadêmica com foco na oralidade, através da elaboração de materiais sobre compreensão textual e de atividades de interação com o uso do H5P.



No decorrer da disciplina, em um trabalho colaborativo, adaptamos materiais e atividades para facilitar a produção de textos e compreensão do conteúdo. O recorte feito para este relato, chamamos de atividade avaliativa orientada. A avaliação na disciplina se constituiu de tarefas, questionários e trabalhos disponibilizados ao longo do período. A nota final de cada estudante foi obtida através da média aritmética das tarefas realizadas e entregues. Esse processo de avaliação envolvia questionários e atividades de produção de textos verbais escritos. Uma das atividades era composta de um questionário de interpretação textual com perguntas e respostas abertas e de múltipla escolha, criado com o recurso da UFPR Virtual. Ocorreram três tentativas de resolução do questionário escrito pela acadêmica, entretanto, percebemos pouca compreensão dos enunciados no formato apresentado. A não compreensão gerava uma sensação de dúvida na aluna, manifestada através do envio de mensagens solicitando um retorno sobre seu desempenho. Identificando a dificuldade da estudante em realizar a atividade neste formato de questionário, flexibilizamos e adaptamos o conteúdo para o formato audiovisual, composto de slides explicativos e vídeo expositivo com questões interativas utilizando o recurso H5P, conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2.

FIGURA 1 E 2 – H5P: ATIVIDADE AVALIATIVA ORIENTADA



FONTE: As autoras, 2021

A adaptação da atividade do formato escrito para o oral foi realizada com base na ideia de que “não produzimos textos orais e escritos apenas com linguagem verbal; podemos fazer uso de diversas linguagens e recursos (...)” (BRAHIM *et al*, 2021, p.28). Assim, o processo de avaliação pode ser flexibilizado sem comprometer a compreensão dos conteúdos pois “existem



diferentes formas de construir textos orais, visuais, escritos, em diversas modalidades e conforme as situações comunicativas em que elas acontecem” (BRAHIM *et al*, 2021, p.37).

O trabalho desenvolvido colaborativamente com a coordenação, colegiado de TCI, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), monitora digital com o apoio do CIPEAD formou um contexto adequado para a adaptação do ambiente virtual para a educação especial. Ao fim da disciplina, em nosso último encontro síncrono, tivemos um retorno positivo da acadêmica de educação especial sobre a experiência na disciplina. Em particular, sobre a atividade avaliativa orientada, a experiência foi descrita como: “eu consegui entender o vídeo, consegui responder as perguntas. (...) me sentia tranquila.”¹¹

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato teve como objetivo partilhar uma experiência vivida e apresentar uma possibilidade de prática pedagógica para uma abordagem inclusiva. Em uma abordagem de acessibilidade, seja presencial, remotamente ou de forma híbrida, podemos fazer ajustes, as chamadas tecnologias assistivas, para atender demandas específicas de acadêmicos de educação especial. O presente texto apresenta uma iniciativa que teve retorno assertivo, com engajamento da acadêmica e o registro de uma experiência positiva. Relatamos a prática vivida a fim de incentivar o uso de recursos tecnológicos, pela comunidade acadêmica, na acessibilidade de conhecimentos e, principalmente, em ações inclusivas no âmbito do ensino universitário.

As ações propostas e executadas durante a vivência da disciplina de Oficina de Língua Portuguesa oportunizaram a apreensão de conhecimentos e a execução de atividades para a acadêmica em questão, mas também serviram como meio de aprendizado para todos os envolvidos. As experiências em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), com recursos educacionais abertos (REA), com H5P e outros foram oportunidades de maior ampliação de

¹¹ Revisado ortograficamente pelas autoras.



conhecimentos digitais que auxiliam na integração de práticas educacionais às tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

BRAHIM, A. C. S. M.; FERNANDES A. C.; BEATO-CANATO A. P. M.; JORDÃO, C. M.; FIGUEIREDO, E. H. D; MARTINEZ, J. Z. **A linguagem na vida**. 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

BRASIL. e-MAG: modelo de acessibilidade em governo eletrônico. Versão 3.1. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, abr. 2014. 92 p. Disponível em: <<https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/eMAGv31.pdf>>. Acesso em: 25 ago 2021.

CIPEAD. Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância. Acessibilidade na UFPR Virtual. Disponível em: <http://www.cipead.ufpr.br/portal1/index.php/cipead/periodo-especial-ufpr/acessibilidade-digital/>. Acesso em: 25 ago 2021

GFARIAS. Html 5 Package. Disponível em <https://gfarias.com/web/solucoes/h5p/> Acesso em 29 set 2021.

KALBACH, J. **Design de Navegação Web**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2009.

SIPAD. Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais. Disponível em <http://www.sipad.ufpr.br/portal/napne-2/> Acesso em 30 set 2021

SMITH, D.; **Introdução à Educação Especial**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2008.